



vedoispro – Miguel Velerano



Mexilhoeira Grande

mantém as suas características rurais, apesar das modificações operadas pela acção humana na orla litoral. Apresenta paisagens singulares, e tradições ainda enraizadas nas suas gentes. Os engenhos de água – noras, cisternas e açudes – e as ancestrais técnicas agrícolas, são ainda hoje prova da passagem dos árabes por aqui. Esta civilização teve ainda um papel relevante na arquitectura

tradicional, nomeadamente no uso da taipa que foi, durante anos, o material eleito pelos locais para a construção das paredes das suas casas rurais. Da cultura islâmica persistem, ainda, alguns topónimos como: Arão, Abicada, Alcalar e Almarjão. Os lugares de Alcalar e de Monte Canelas (núcleo importante do período Calcolítico) e de Abicada (período Romano) reúnem em si

testemunhos muito importantes para o conhecimento e aprofundamento da história da freguesia da Mexilhoeira Grande. A freguesia orgulha-se da sua **Igreja Matriz**, datada dos séculos XV/XVI, e da bonita Capela de Nossa Senhora dos Passos, originalmente integrada numa das várias quintas que circundavam a vila. **BOM PASSEIO...**





Bem-vindo a Portimão

Situada na margem direita do rio Arade, faz lembrar a quem chega uma cidade aninhada dentro de água.

Vários vestígios pré-históricos, encontrados em Alcalar e Monte Canelas, confirmam a presença humana desde o Neolítico, sendo numerosas as civilizações que passaram por este lugar (fenícios, gregos, romanos...). Também os Árabes deixaram marcas importantes no conceito.

No reinado de D. Afonso V, é concedida autorização para a fundação de

uma povoação que acabaria por se chamar de Vila Nova de Portimão. A 25 de Março de 1464, D. Afonso V dá novos privilégios à povoação. Apesar do compromisso régio de nunca doar São Lourenço da Barrosa a fidalgo ou senhor, é nomeado em 1465 um donatário usufrutuário dos direitos reais, Rui Afonso de Melo, membro de uma importante família nobre do Algarve, que morre em 1467. O pequeno núcleo, tendo como centro a Igreja Matriz, começa a construir-se e a desenvolver-se.

Em 1476, D. Afonso V doa ao seu vedor (ministro das finanças) D. Gonçalo Vaz de Castelo Branco, não já São Lourenço da Barrosa, mas Vila Nova de Portimão, com toda a jurisdição, rendas e direitos sobre a mesma, e com a obrigação de continuar a construção da Igreja Matriz e das Muralhas.

Em 1504, D. Manuel I concede foral a Vila Nova de Portimão, consagrando o seu estatuto de municipalidade e reconhecendo as suas potencialidades económicas, e nomeia como 1º Conde da Vila D. Martinho de Castelo Branco. A cidade adopta o brasão do conde e fica na posse desta família até à extinção dos seus descendentes directos no século XVII.



Ao longo do século XVII e XVIII, o crescimento da cidade viria a ser afectado pela sucessão de crises frumentárias, pestes e terramotos. Em 1755, o tsunami trazem grande destruição à então Vila, que só irá recuperar o fôlego nos finais do século XIX, com o desenvolvimento do comércio e exportação de frutos secos, da actividade moageira, da pesca e da indústria de conserva de peixe. Em 1924, Manuel Teixeira Gomes, escritor portimonense e então Presidente da República, eleva Portimão a cidade.

Nos dias de hoje, em pleno século XXI, com todas as transformações que sofreu, Portimão é dona de uma beleza ímpar e de um encanto natural que oferece a quem a visita, e à população local, um passado rico em património histórico e natural.



Alvor, terra de pescadores, vila de ruínas estreitas, rica em paisagens naturais. Envolve quem a visita e deixa saudades em quem parte. Na reconquista cristã, D. Sancho I, com os Cruzados, no final séc. XII, tomou Alvor aos mouros residentes. No entanto, logo em 1191, o reino do Algarve voltaria a estar sob o domínio árabe, voltando a vila a estar sob o poder muçulmano. A sua conquista definitiva só se dá em 1250 por D. Paio Peres Correia, graças à ajuda dos cruzados nórdicos. É também em Alvor que, por decisão régia mesmo antes de morrer,

Bem-vindo



Hoje em dia, com os seus hotéis e casas de veraneio, é considerada um dos centros turísticos mais visitados do Algarve.



vedoispro - Miguel Vêlerano